

**GABINETE DE  
PLANEAMENTO E  
ESTUDOS**

Telef.: 222 692 800  
<http://www.bda.ao>

## BOLETIM DE CONJUNTURA



**BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA**

Arranjos gráficos: DCPN

Nº 1 – MAIO 2009



---

## ÍNDICE

---

1. ÍNDICE-----	2
2. INTRODUÇÃO-----	3
3. CAPÍTULO 1. CONTEXTO INTERNACIONAL-----	4
4. CAPÍTULO 2. CONTEXTO NACIONAL-----	7
• <i>Produto Interno Bruto</i> -----	7
• <i>Inflação</i> -----	7
• <i>Taxa de Câmbio</i> -----	8
• <i>Reservas Internacionais Líquidas</i> -----	8
• <i>Perspectivas</i> -----	9
5. CAPITULO 3. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DO BDA -----	10
• <i>Desempenho Operacional</i> -----	10
• <i>Desempenho Económico e Financeiro</i> -----	13
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES-----	17

## 2. INTRODUÇÃO

A presente publicação constitui a primeira edição do Boletim de Conjuntura referente ao primeiro trimestre de 2009. Com a publicação deste Boletim o BDA começa um novo ciclo de publicações periódicas com o objectivo de manter informado os nossos clientes e publico em geral sobre os principais cenários económicos (internacional e nacional) e sua influência nos objectivos estatutários do BDA como instrumento de política económica do Governo de Angola.

Com o conjunto de informações que são abordadas neste Boletim referentes a actual conjuntura económica mundial, e a sua repercussão no contexto económico nacional em particular no BDA, esperamos que seja uma contribuição no intuito de satisfazer – embora com as limitações que reconhecemos ainda existirem – as necessidades de informação de vários utilizadores relativas aos serviços e produtos oferecidos pela nossa instituição.

Entretanto, considerando que ainda se mantêm alguns constrangimentos no concernente a disponibilidade de informação em tempo oportuno para a elaboração dos nossos Boletins Trimestrais de Conjuntura, algumas vezes, fruto da velocidade com que muitos indicadores têm mudado a sua tendência em função do actual contexto de crise económica e financeira mundial, reiteramos o nosso empenho em tornar os nossos Boletins de fácil compreensão com o objectivo de aproximar cada vez mais os nossos clientes e publico em geral com os nossos produtos e serviços.

### 3. CONTEXTO INTERNACIONAL

O actual contexto económico internacional caracteriza-se por uma profunda crise económica e financeira mundial que teve início em Agosto de 2007 nos Estados Unidos, agravando-se consideravelmente a partir de meados de 2008, tendo provocado uma forte retracção dos mercados globais de crédito, que levou as autoridades governamentais de muitos países a realizarem intervenções maciças nos mercados financeiros na tentativa de restaurar a confiança perdida.

A economia mundial manteve durante o primeiro trimestre de 2009 a tendência que vinha apresentando durante o último trimestre do ano anterior, caracterizada fundamentalmente por uma acentuada desaceleração do crescimento mundial, superando inclusive algumas previsões feitas pelo FMI em Janeiro no ano em curso. Por sua vez, esse arrefecimento se traduziu em menor crescimento do comércio mundial de bens e serviços.

O aprofundamento da contracção do crédito e a continuidade da forte retracção no mercado imobiliário propiciou a desaceleração das principais economias mundiais. De acordo com as previsões do Fundo, as diferentes regiões serão afectadas pela forte contracção da actividade económica nos Estados Unidos e com o contágio da crise financeira iniciada no mercado de hipotecas para outros segmentos do mercado de crédito americano e para os mercados financeiros globais.

Segundo o Fundo Monetário Internacional, na actualização do cenário da economia mundial de Janeiro do ano em curso, prevê-se que em 2009 a situação económica mundial continue extremamente preocupante e difícil, com um risco de recessão, com uma previsão de uma baixa no Produto Interno Bruto (PIB) mundial de 0,5. %, Considerado o valor mais baixo em 50 anos para o crescimento económico. Devendo os países desenvolvidos sofrer uma contracção de 2%, enquanto as economias emergentes ou em desenvolvimento abrandam de forma significativa. Neste sentido, a China, cujo crescimento em 2007 e 2008, situou-se em 13% e 9% respectivamente, deverá abrandar para 6,7% em 2009, uma revisão em baixa de 1.8 pontos percentuais.

Ainda dentro deste grupo de países, o arrefecimento previsto é mais acentuado, principalmente naquelas economias dependentes de matérias-primas, cujos preços têm sofrido uma forte queda. Vislumbrando-se, no entanto, a possibilidade de retomar o crescimento ainda que ténue, em 2010, que deverá resultar de determinadas condições e políticas audaciosas implementadas pelos governos.

Cabe ressaltar que, tendo em conta o actual contexto de globalização económica, em que as economias estão cada vez mais interligadas, as implicações da actual crise afectará em maior medida ao grupo de países desenvolvidos ou mais dependentes da procura externa, Prevendo-se assim que, a retracção nas economias avançadas deverá ser bem mais acentuada do que nas economias em desenvolvimento, as quais manterão a trajectória de expansão ainda que com uma relativa moderação do ritmo em alguns países.

Apesar do arrefecimento abrupto que se antecipa no grupo de economias emergentes, entre os quais os países africanos, ressalta que o seu crescimento deverá ainda situar-se confortavelmente acima dos valores observados na época de 80 ou início dos 90, como resultado da aplicação na última década de políticas de

gestão económicas mais prudentes, beneficiada nalguns casos da subida dos preços das matérias-primas (fundamentalmente os países produtores de petróleo), coadjuvada com alguma diversificação económica, ampliando a sua estrutura exportadora aproveitando a expansão do comércio internacional através da entrada de novos circuitos de comercialização internacional.

Contudo, apesar dos factores acima referenciados constituírem forças que permitem amortecer em melhores condições os efeitos da actual crise em comparação ao período que antecedeu a mesma, torna-se inevitável o arrefecimento do crescimento mundial. O impacto da crise financeira actua sobretudo através dos canais externos, consubstanciada por vários factores, nomeadamente, uma menor procura externa por parte das economias desenvolvidas conduz uma queda das exportações das economias subdesenvolvidas (com maior intensidade para aquelas economias dependentes da exportação de matérias-primas); a crise de crédito global reduz a disponibilidade de financiamento para muitos países emergentes e o seu custo de financiamento aumenta; finalmente, a queda dos preços das matérias-primas afecta consideravelmente o crescimento das economias emergente com maior realce para os países produtores de petróleo.

Em síntese, podemos resumir que, os efeitos da actual crise económica e financeira são consideráveis de tal forma que já é considerada como a mais grave ao nível global dos últimos 60 anos. As economias emergentes em geral e africanas em particular, já apresentam maior robustez para enfrentar os efeitos da actual crise económica e financeira do que em episódios passados em razão do fortalecimento das instituições e das políticas macroeconómicas, dos ganhos de produtividade resultantes da globalização e do aumento dos preços das matérias-primas.

Porém, não estão imunes dos impactos da desaceleração nas economias avançadas e das turbulências dos mercados financeiros globais. Os efeitos de transbordamento dos ciclos económicos dos países industrializados são actualmente menores em razão do forte dinamismo da demanda doméstica nas economias em desenvolvimento, mas não foram totalmente eliminados. São particularmente vulneráveis aqueles países que dependem de financiamento externo de curto prazo ou mantêm fortes vínculos de comércio externo.

#### 4. CONTEXTO NACIONAL

O quadro macroeconómico interno aponta para a manutenção do desenvolvimento sustentado da economia nacional, não obstante constatar-se que ocorre desaceleração no ritmo de crescimento, como consequência dos efeitos da actual crise económica e financeira mundial tal como se observa nas estatísticas contidas no seguinte quadro:

**Quadro nº1: Síntese de Indicadores Económicos de Angola**

INDICADORES	2005	2006	2007	2008
<b>Taxa de Crescimento PIB (%)</b>	<b>20,6</b>	<b>18,6</b>	<b>23,3</b>	<b>15,6</b>
Sector Petrolífero	26,0	13,1	20,4	11,7
Sector não- Petrolífero	14,1	25,7	25,7	20,5
<b>Inflação (%)</b>	<b>18,5</b>	<b>12,2</b>	<b>11,8</b>	<b>13,2</b>
<b>Taxa de Cambio (AKZ/USD)</b>	<b>87,1</b>	<b>80,4</b>	<b>75,0</b>	<b>75,1</b>
<b>Reservas Internacionais Líquidas (MMU\$)</b>	<b>3,2</b>	<b>8,2</b>	<b>11,2</b>	<b>18,0</b>

**Taxa de crescimento:** A economia angolana tem se caracterizado nos últimos anos em exibir altas taxas de crescimento do produto interno bruto. Segundo dados preliminares indicam que a economia angolana teria registado em 2008 uma taxa de crescimento de 15,6%, o que demonstra um relativo abrandamento em relação ao desempenho dos últimos anos (18,6% em 2006 e 23,3% em 2007). Face ao contexto de crise económica mundial o crescimento do PIB em 2008 pode ser considerado de positivo, principalmente se tivermos em linha de conta que o sector não petrolífero cresceu 20,5%, contra 11,7% do sector petrolífero.

**Inflação:** este indicador tem registado uma tendência positiva, embora não se tenha alcançado ainda a meta de 10 % prevista no programa do governo dos últimos anos. Neste sentido, em 2008, observaram-se fortes pressões sobre o nível geral de preços reflectindo o impacto da crise mundial sobre a economia angolana, as pressões sobre a demanda interna e os estrangulamentos do lado da oferta de bens e serviços.

Neste contexto, a taxa de inflação prevista de 10% não pode ser observada pois, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, a economia angolana registou em 2008 uma taxa de inflação, medida pelo Índice de Preços no Consumidor da Cidade de Luanda, de 13,18%, contra 11,78% no ano anterior.

**Taxa de Câmbio:** Como resultado da implementação da política monetária e cambial, a taxa de câmbio do Kwanza em relação ao dólar norte-americano manteve-se no final do ano praticamente ao mesmo nível em que esteve no período precedente, não obstante ter conhecido algumas oscilações. Em Dezembro de 2008, transaccionou-se em média no Mercado Cambial Interbancário Kz 75,169 por dólar norte-americano, contra Kz 75,023 em Dezembro de 2007, representando uma variação relativa de cerca de 0,19%.

A manutenção da taxa de câmbio face ao dólar em 2008, praticamente nos mesmos patamares de 2007, explica-se pela entrada de importantes recursos em moeda estrangeira no país, fruto dos excedentes da conta corrente da balança de pagamentos. Contudo, como consequência da depreciação do dólar no mercado internacional, particularmente em relação ao Euro, o Kwanza registou uma depreciação nominal de cerca de 7,96% em relação à moeda europeia. Esta situação contribuiu, igualmente, para o agravamento da inflação importada, uma vez que parte substancial dos bens consumidos no mercado interno angolano têm a sua proveniência da zona euro. A depreciação nominal do Kwanza registou-se, igualmente, em relação ao yen japonês (cerca de 23,69%), ao passo que em relação ao rand sul-africano a moeda nacional registou uma apreciação nominal de 31,18%.

Nos últimos anos, como resultado das políticas adoptadas pelo Governo no âmbito da gestão da política monetária e os benefícios obtidos dos altos preços do petróleo, a taxa de câmbio do Kwanza em relação ao dólar norte-americano tem apresentado uma tendência de estabilidade. Contudo, durante o primeiro trimestre de 2009, devido a rápida diminuição das reservas cambiais o Kwanza tem sofrido uma pressão enorme a desvalorização, tendo-se registado no final do mês de Abril uma ligeira desvalorização.

**Reservas Internacionais Líquidas (RIL):** na sequência do aumento dos recursos em moeda externa provenientes, essencialmente, da actividade petrolífera e diamantífera cresceram substancialmente em 2008 (aumento absoluto de cerca USD 6,8 bilhões). O crescimento das RIL não foi maior porque em Dezembro se registou,

por um lado, uma diminuição das receitas externas, em virtude da queda do preço do petróleo no mercado internacional e, por outro lado, um aumento extraordinária da procura por divisas. Não obstante tal ocorrência, o stock de RIL acumulado no final do ano foi de USD 18.011,97 milhões, contra USD 11.190,95 milhões em igual período de 2007. As reservas brutas permitiram cobrir aproximadamente 6,1 meses de importação de bens e serviços não factoriais, contra os 5,1 meses registados em 2007.

**Perspectivas:** O quadro macro-económico interno para 2009 mostra-se sombrio devido às implicações da crise económica e financeira internacional sobre a economia angolana, largamente dependente da produção de petróleo e de diamantes, cujos preços têm registado acentuadas quedas nos mercados internacionais. Nesta perspectiva, o Governo angolano está a envidar esforços no sentido de atenuar o impacto da crise internacional sobre a economia angolana. As medidas adoptadas visam evitar que a economia entre em recessão, perspectivando-se uma taxa de crescimento razoável, neste contexto difícil, que deverá situar-se acima da taxa de crescimento da população (3%). O contexto actual deverá ser aproveitado para incentivar a diversificação da economia, evitando-se assim a sua excessiva vulnerabilidade face a flutuações externas.

## 5. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DO BDA

### 5.1. DESEMPENHO OPERACIONAL

O BDA no âmbito da sua actividade creditícia, durante o primeiro trimestre do ano em curso, aprovou créditos no valor global de **USD 55.974.308** que equivale a **AKZ 4.365.995.996**, sendo, **USD 54.896.348** em operações directas e **USD 1.077.960** em operações indirecta via bancos comerciais para financiamento de projectos inseridos nas Cadeias Produtivas priorizados pelo Governo e os respectivos Programas criados.

#### 5.1.1. APROVAÇÕES

Quadro nº2: Montantes Aprovados

Operações	TRIMESTRE				
	IVº/08		Iº/09		Variação
	Valor em AKZ	Valor em USD	Valor em AKZ	Valor em USD	
Directas	140.420.622	1.800.264	4.281.915.139	54.896.348	2949,35%
Indirectas	791.608.337	10.148.825	84.080.857	1.077.960	-89,38%
<b>Total</b>	<b>932.028.959</b>	<b>11.949.089</b>	<b>4.365.995.996</b>	<b>55.974.308</b>	<b>368,44%</b>

Os resultados da actividade creditícia durante o primeiro trimestre de 2009, foram animadores tendo aumentado o crédito aprovado em 368,44% face ao trimestre anterior.

Foram financiados neste período 18 projectos, inseridos nos sectores da agricultura, comercio/distribuição, indústria transformadora e transportes, observando-se também um considerável aumento face ao trimestre anterior tal como apresentado no quadro seguinte:

Quadro nº 3: Montantes por Sectores

Sector de Actividade	TRIMESTRE					
	IVº/08		Iº/09		Variação	
	Projectos	Valor em USD	Projectos	Valor em USD		
Comércio & distribuição		-	7	7.112.468	12,71%	-
Indústria Transformadora	1	1.800.264	7	42.360.773	75,68%	2253,03%
Agricultura		533.440	3	5.111.072	9,13%	858,13%
Transportes	1	-	1	1.389.994	2,48%	-
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2.333.705</b>	<b>18</b>	<b>55.974.308</b>	<b>100,00%</b>	<b>2298,52%</b>

Os registos sobre crédito por sectores de actividade revelam que parte substancial dos recursos foi destinada ao financiamento da indústria transformadora com um montante de **USD 42.360.773** representando 75,68% do total do crédito concedido, seguido pelos sectores do comércio/distribuição e agricultura com financiamentos

aprovados num valor de **USD 7.112.468** e **USD 5.111.072** que corresponde a 12,71% e 9,13% do total de financiamento aprovado respectivamente. Por último, para o sector dos transportes foram disponibilizados **USD 1.389.994** que corresponde a 2,48% do valor total disponibilizado para o trimestre.

Neste enquadramento, convém ressaltar que, face as prioridades do Governo, donde ressalta o combate a fome e a pobreza, o sector da agricultura, em ordem de prioridades apresenta-se como sendo o sector de maior relevância no alcance de tal desiderato. No entanto, durante o período em análise continuou a constatar-se uma forte concentração do financiamento aprovado na indústria transformadora (75,68%), representada maioritariamente pelas indústrias dos materiais de construção, em detrimento do sector da agricultura que em igual período de tempo averbou uma participação de apenas 9,13%.

O sector da indústria transformadora não obstante gerar um número considerável de emprego, ainda assim, é mais intensivo em capital humano qualificado e, em decorrência geradora de menos emprego, se comparado com sector agrícola. Considerando que mais de metade da população angolana é iminente camponesa e na esteira de dar seguimento ao objectivo do Governo de combater a fome e a pobreza, recomenda-se, portanto, uma maior representatividade do financiamento destinado ao sector da agricultura por ser este um sector por excelência gerador de maior número de emprego e produtor de alimentos.

Em termos de distribuição espacial do crédito, os projectos aprovados nos sectores acima referenciados estão distribuídos em sete províncias, nomeadamente, Benguela (1), Bié (2), Bengo (2), Luanda (5), Kwanza Sul (5), Lunda Sul (1), Huambo (2).

Neste sentido, cabe realçar o facto de, no período em referência o maior número de projectos aprovados se encontrarem concentrados nas províncias de Luanda (5) e K. Sul com (5) projectos, de um total de 18 projectos aprovados, tal como se espelha no quadro nº4.

Quadro nº4: Montantes Aprovados por Províncias

Província	Nº de projectos	Valor em Kz	Valor em Usd	%
Benguela	1	356.545.855	4.571.101	8,17%
Bié	2	22.547.300	289.068	0,52%
Bengo	2	1.065.129.646	13.655.508	24,40%
Luanda	5	825.881.766	10.588.228	18,92%
Kwanza Sul	5	283.047.688	3.628.817	6,48%
Lunda Sul	1	938.437.500	12.031.250	21,49%
Huambo	2	874.406.241	11.210.336	20,03%
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>4.365.995.996</b>	<b>55.974.308</b>	<b>100%</b>

Note-se no entanto que em termos de volume do crédito, do total de financiamentos aprovados para o trimestre, as províncias que mais se beneficiaram foram as províncias do Bengo e Lunda Sul com um financiamento no valor de USD 13.655.508 e USD 12.031.250, representando 24,40% e 21,49% do total de crédito respectivamente. Seguem-se as províncias de Huambo e Luanda com financiamentos de USD 11.210.336 e USD 10.588.228 representando 20,03% e 18,03% do financiamento total. Por ultimo as províncias de Benguela, Kwanza Sul e Bié com financiamentos de USD 4.571.101, USD 3.628.817 e USD 289.068 respectivamente,

que corresponde a 8,17%, 6,48% e 0,52% do total de crédito respectivamente. No entanto, o valor médio por projecto corresponde a **USD 3.109.684**.

Salienta-se que, os registos estatísticos revelam as disparidades existentes entre províncias, em termos de qualidade e dimensão do tecido empresarial, quantidade e qualidade de empresa de consultoria, acesso a assistência técnica especializada, serviços bancários, dimensão e estruturação do mercado.

Assim sendo, e no intuito de contribuir nos objectivos preconizados pelo Governo no que concerne a redução das assimetrias regionais, recomenda-se a expansão geográfica das estruturas do BDA, para regiões que ainda não conheceram a acção financiadora, induzindo por esta via a demanda através da prestação da assistência técnica na estruturação dos negócios, promoção e divulgação dos produtos.

Quanto a dimensão dos projectos financiados durante o período em análise, foram aprovados 7 (sete) projectos de Micro e Pequeno porte, que corresponde a 38,9% do total disponibilizado no trimestre, 10 (dez) de Médio porte que perfaz 55,5% do total e por último aprovou-se (1) um projecto de Grande porte que representa 5,5% do total de financiamentos aprovados.

Outrossim, convém ressaltar que durante o período em análise, observou-se um incremento considerável quanto ao número de projectos aprovados comparativamente ao trimestre anterior e homólogo tal como se ilustra no seguinte quadro:

Quadro nº5: Variação dos Projectos Aprovados

Operações	TRIMESTRE			Variação Trimestre Anterior	Variação Homóloga
	Iº/08	IVº/08	Iº/09		
	Projectos	Projectos	Projectos		
Directas	8	1	17		
Indirectas	0	1	1		
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>18</b>	<b>800,00%</b>	<b>125,00%</b>

### 5.1.2. DESEMBOLSOS

Não obstante ter-se registado um maior ritmo de aprovações de projectos face ao trimestre anterior, contudo, o ritmo de desembolso continua muito desfasado das aprovações, facto demonstrado pela inexistência de desembolsos no período em análise.

### 5.2. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO

Tendo como base estatísticas do período em análise, que dependem de áreas que ainda estão imersas no fecho dos respectivos Relatórios e Balancetes, (informações da perspectiva financeira), não foi ainda possível dar o tratamento da informação disponível nos moldes pretendidos e com o rigor requerido. No entanto, considerando a importância deste capítulo, a análise, esteve circunscrita aos aspectos de carácter predominantemente económicos em detrimento dos financeiros.

### 5.2.1. EMPREGO GERADO

Sendo o emprego, uma variável fundamental no combate a pobreza, a criação de condições para o seu aumento, constitui um dos objectivos capitais do BDA. Salienta-se que, o total do crédito aprovado no período em referência propiciou a geração de 1104 novos postos de trabalho, distribuídos de forma bastante díspar por 7 províncias.

São particularmente expressivos os números de empregos gerados nas províncias do Huambo, Luanda e Kwanza Sul, que no conjunto totalizaram 915 postos de trabalho, representando 82,88% do total de empregos gerados, tal como se ilustra no seguinte quadro:

Quadro nº5: Empregos Gerados por Províncias

Província	Iº/08	IVº/08	Iº/09	Variação	Variação Homóloga
Benguela			43		
Bié	26		11		-57,69%
Bengo			88		
Huíla	3		0		
Luanda		36	195	441,67%	
K. Sul		20	105	425,00%	
K. Norte			0		
Cunene			0		
Lunda Sul			47		
Cabinda			0		
Huambo	11		615		5490,91%
Malange			0		
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>56</b>	<b>1.104</b>	<b>1871,43%</b>	<b>2660,00%</b>

### 5.2.2. VALOR ACRESCENTADO BRUTO

Durante o período em análise o BDA contribui para a economia nacional com um Valor Acrescentado Bruto (VAB) de AKZ 9.152.432.843. Destaca-se que desde o início das suas operações de concessão de crédito (Outubro de 2007 a Março de 2009), o BDA já contribui para a economia angolana com um VAB acumulado de AKZ 28.166.606.810, sob a forma de salários, lucros, impostos, etc.

### 5.2.3. QUOTAS DE MERCADO

Considerando o facto de qualquer organização, com alguma projecção e aspirações de crescimento, no desenvolvimento da sua actividade preocupar-se com a evolução da quota de mercado que detém face a quota do sector em que está inserido, faz-se necessário analisar periodicamente tal evolução.

Assim sendo, mesmo com as limitações em termos de disponibilidade de informação, mormente no que concerne a obtenção de estatísticas de elementos patrimoniais (total de activo, capital próprio, total de passivo, etc.) e elementos financeiros (margem financeira, produto bancário, lucro líquido, etc.), a quota de mercado do BDA em diferentes perspectivas, no sistema bancário angolano no período em referência é ilustrado a seguir:

Quadro nº 6: Quota de Mercado do BDA no Iº Trimestre de 2009  
(Dados Preliminares em Milhões de AKZ)

Dados Relevantes	BANCA	BDA	QUOTA
Nº de trabalhadores		85	
Nº de Balcões		01	
<b>Elementos Patrimoniais</b>			
Total do Activo	7.863.502,72		
Crédito a Clientes	4.919.308,63	102.466,23	0,02
Capital Próprio	845.631,35	n.d	n.d
Total do Passivo	7.863.502,72	n.d	n.d
Disponibilidades no Banco Central	1.673.880,42	n.d	n.d
<b>Elementos Financeiros</b>			
Margem Financeira		n.d	n.d
Produto Bancário		n.d	n.d
Encargos Administrativos		n.d	n.d
Resultados de Exploração		n.d	n.d
Lucro Líquido		n.d	n.d
<b>Crédito por Sectores de Actividades</b>			
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura.	26.717.000.000,47	398.663.585,15	0,01
Indústrias Transformadoras	114.371.000.000,90	3.304.140.315,00	0,03
Comércio por Grosso e a Retalho	463.200.000.000,57	554.772.534,00	0,00

**FONTE:** BDA e BNA.

Como se pode observar na perspectiva patrimonial, o crédito a clientes apresenta uma quota de mercado de 0,02%, enquanto a participação do crédito por sectores foi de 0,01%, 0,03%, 0,00% para os sectores de agricultura, indústria

transformadora e comercio respectivamente, o que revela a especificidade do crédito concedido pelo BDA.

Quanto a quota de mercado do BDA comparativamente com os principais bancos que integram o sistema financeiro angolano, nomeadamente, o BFA, BPC, BAI e BIC, pode ser apreciada com base nos dados expostos no quadro seguinte:

Quadro nº7: Quota de Mercado do BDA e de alguns Bancos.

(Dados Preliminares em Milhões de AKZ)

Banco	Crédito	Quota
BPC	613.015,97	0,12
BFA	1.018.059,66	0,21
BIC	618.242,59	0,13
BAI	798.085,79	0,16
BDA	102.466,23	0,02
<b>TOTAL BANCA</b>	<b>4.918.958,65</b>	

Tal como se ilustra, a quota de mercado do BDA concernente ao crédito a clientes durante o período em análise é diminuta em relação aos principais Bancos do sistema financeiro angolano, o que se ficou a dever a factores tais como: (i) características dos sectores financiados (produtivo) em particular a agricultura, com elevados riscos; (ii) quadro funcional com pouca experiência em crédito especializado; (iii) pouca demanda inicial para tal tipo de crédito; (iv) Ausência de capilaridade de postos de atendimento para a realização do crédito; (v) fraca aderência dos bancos comerciais aos produtos do BDA.

No entanto, cabe ressaltar que essa diferença poderá ser minimizada nos próximos tempos em razão das novas iniciativas do BDA no quadro da optimização do fluxo do processo de crédito, financiamento de projectos tipo e aumento da capilaridade de postos de atendimento por via da criação de agências regionais.

## 6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A actividade creditícia do BDA durante o primeiro trimestre de 2009 continuou com um ritmo de crescimento acentuado, marcando uma viragem relativamente a dinâmica do período anterior, que resultou do intenso trabalho de organização interna desenvolvido pelo Banco desde o início das suas operações em Outubro de 2007, consubstanciado fundamentalmente na elaboração de Projectos Tipos, na maior promoção e divulgação dos seus produtos e aprimoramento de procedimentos internos, etc.,

Como apreciação geral e, face a dinâmica do primeiro trimestre, se infere que os resultados alcançados foram globalmente positivos, preconizando-se durante o corrente ano, uma intensificação da actividade do BDA com particular realce para o volume de operações de crédito, sendo contudo necessário continuar aprimorar alguns aspectos atinentes a organização interna do banco, mormente, a optimização do fluxo de processo de crédito, expansão geográfica do BDA, formação dos empreendedores e fiscalização dos projectos.

Ressalta-se ainda, a necessidade de aprofundar as causas que concorrem às discrepâncias existentes entre o volume de aprovações e dos desembolsos.